

Vestuário

Como foi o primeiro semestre do setor de vestuário?

Relatório de Inteligência Analítico - agosto 2012





Resumo Executivo

A análise da balança comercial brasileira do setor têxtil e de confecções, no período de janeiro a julho de 2012, mostra que em termos de valores houve uma queda da exportação de 11,9% e um aumento da importação em 8,8%.

Os dados são da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) e revelam que houve um aumento do déficit da balança comercial em 15,2%.

Os estudos sobre primeiro semestre da indústria de vestuário deste ano mostram também que os custos de produção estão crescendo nos países dos quais o Brasil importa. Além disso, as importações

estão acontecendo para produtos que atingirão segmentos mais exigentes, ou seja, o Brasil está pagando mais por algumas peças importadas.

Outros dados analisados por esse relatório são os indicadores de competitividade, que mostram uma indústria de vestuário em maior dificuldade que a média da indústria de transformação brasileira.

A análise observa que, mesmo com essa dificuldade, o setor de vestuário tem apresentado uma expectativa mais positiva entre o perfil industrial brasileiro.

Para superar essa expectativa, o relatório considera que fatores políticos estão influenciando

os empresários do setor, principalmente, no que se refere ao recente anúncio de investimentos na infraestrutura brasileira.

A expectativa é de que as ações, se forem implementadas, já repercutam no próximo trimestre.

Porém, uma consideração importante é destacada de que a melhoria de performance da indústria de vestuário demandará grande esforço interno na redução dos custos decorrentes da produção.

Para isso, torna-se fundamental que a indústria de vestuário encontre produtos ajustados ao seu público alvo em termos de proposta de moda, qualidade e preço.



Sumário

Introdução	4
Comportamento da exportação no primeiro semestre	4
Comportamento da indústria no primeiro semestre	7
Índice de confiança da indústria	9
Considerações finais	10
Fontes	11



Balança comercial

INTRODUÇÃO

Quando se conhece o comportamento do setor, a empresa pode comparar seus resultados individuais e desenvolver estratégias para superar as dificuldades ou oportunidades econômicas e entender o panorama futuro de curto prazo. Com essa percepção, o relatório apresenta a performance da indústria do vestuário no que tange ao comércio internacional no primeiro semestre deste ano e alguns dados da performance da indústria, buscando identificar se os resultados foram positivos ou negativos. A atual política industrial brasileira, chamada de Plano Brasil Maior, coloca em posição de destaque a atividade do vestuário em função do volume de empregos que gera. Quando se avalia o comportamento do setor de vestuário no primeiro semestre é possível analisar se as propostas do plano estão gerando resultados competitivos às empresas.

COMPORTAMENTO DA EXPORTAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE

Analisando a balança comercial brasileira do setor têxtil e de confecções, no período de janeiro a julho de 2012 publicada pela Associação Brasileira

da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), observa-se que em termos de valores houve uma queda da exportação de 11,9% e um aumento da importação em 8,8%. Esse comportamento gerou um aumento do déficit da balança comercial em 15,2%.

Já no que tange a volume comercializado, houve

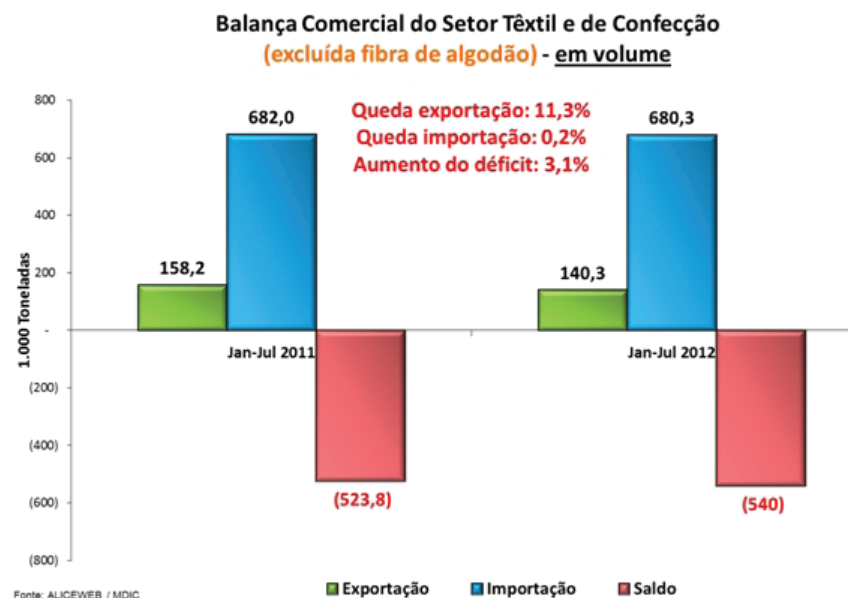


Gráfico 1: Balança Comercial. Fonte: ABIT, 2011



Produção de vestuário

uma queda na exportação em comparação entre o primeiro semestre de 2012 com o mesmo período de 2011, conforme pode ser observado no Gráfico 1. O volume comercializado foi de 11,3% e também ocorreu uma queda de volume na importação em 0,2%. Em função do volume comprado e exportado a balança comercial do primeiro semestre apresenta um aumento do déficit em 3,1%.

Avaliando o comportamento somente do setor de vestuário, observa-se que no período de janeiro a julho de 2012, quando comparado a igual período do ano anterior, houve um aumento de 36,4% dos valores importados. E comparando o aumento dos valores importados da China, nesse mesmo período, nota-se que o aumento foi de 45,9%. Conforme Gráfico 2.

O Gráfico 3, que trata do volume importado de vestuário de janeiro a julho de 2012, evidencia que houve um crescimento de 26,8% do volume importado. Assim, quando se compara os dados apresentados no gráfico de valores importados com os dados do gráfico de volume importados, pode-se entender que o crescimento em termos de volume

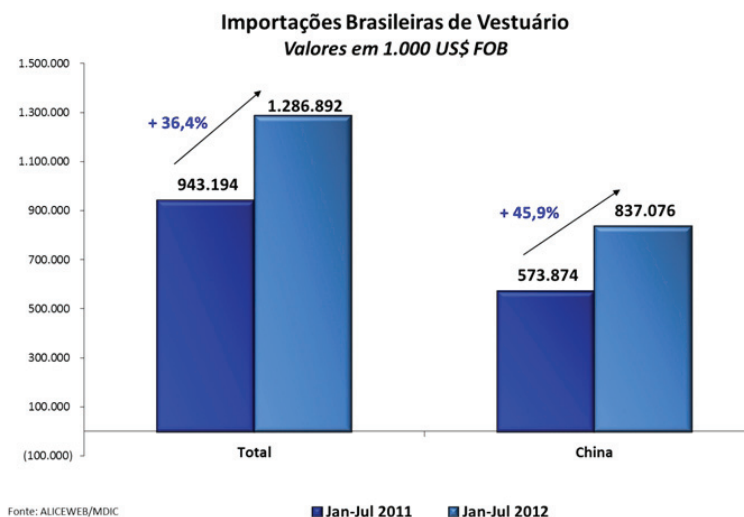


Gráfico 2: Importações brasileiras. Fonte: ABIT, 2012

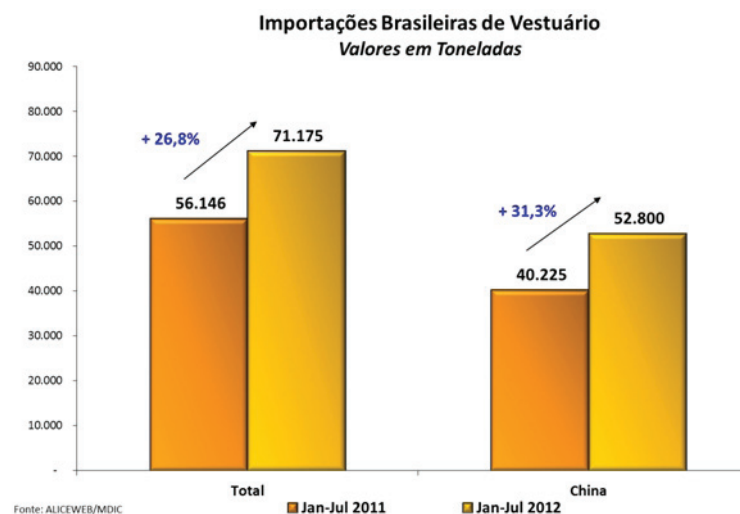


Gráfico 3: Importações brasileiras. Fonte: ABIT, 2012



Balança comercial

Importações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados por País - US\$

Sem Fibra de Algodão

País		Jan-Jul 2010	Jan-Jul 2011	Jan-Jul 2012	Variação %	
		US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	2011/2010	2012/2011
Principais	Total Geral	2.686.605.660	3.474.906.104	3.779.165.933	29,34	8,76
1	CHINA	1.149.933.068	1.603.864.299	1.912.591.233	39,47	19,25
2	INDIA	309.313.913	318.572.441	312.828.147	2,99	(1,80)
3	INDONESIA	173.288.162	206.633.605	191.499.125	19,24	(7,32)
4	ESTADOS UNIDOS	99.094.810	123.213.522	128.401.883	24,34	4,21
5	COREIA DO SUL	96.307.027	102.539.894	109.724.505	6,47	7,01
6	TAIWAN (FORMOSA)	97.525.546	100.896.437	108.488.280	3,46	7,52
7	BANGLADESH	50.751.278	84.736.928	102.098.493	66,97	20,49
8	ARGENTINA	108.983.403	126.485.259	84.968.111	16,06	(32,82)
9	TURQUIA	40.963.146	51.667.326	76.253.829	26,13	47,59
10	TAILANDIA	51.001.077	64.123.845	61.965.568	25,73	(3,37)
11	PERU	29.222.080	52.744.774	53.047.842	80,50	0,57
12	ITALIA	41.013.577	56.530.996	51.054.180	37,83	(9,69)
13	VIETNA	32.995.199	48.369.217	49.381.698	46,59	2,09
14	HONG KONG	30.159.264	49.819.388	48.064.174	65,19	(3,52)
15	ALEMANHA	54.090.108	54.773.774	44.364.928	1,26	(19,00)
16	PARAGUAI	22.306.678	37.325.291	39.720.760	67,33	6,42
17	MALASIA	26.164.156	29.053.269	36.707.760	11,04	26,35
18	PAQUISTAO	17.054.102	29.126.353	33.336.570	70,79	14,46
19	ESPANHA	24.567.628	31.132.180	32.136.746	26,72	3,23
20	PORTUGAL	17.291.664	23.313.472	24.423.867	34,82	4,76

Tabela 1: Tabela Importação brasileira por país jan-jul 2012. Fonte: Organizado pela autora a partir de ABIT, 2012.

foi inferior ao crescimento em termos de valores. Ou seja, observa-se que houve um crescimento dos valores pagos por peça. Essa análise é importante, pois evidencia que as peças importadas cresceram de valor.

É possível visualizar duas situações. A primeira é que os custos de produção podem estar crescendo nos países dos quais o Brasil importa. A segunda é que as importações estão acontecendo para produtos que atingirão segmentos mais exigentes.

Peças mais bem elaboradas em termos de design e qualidade estão chegando ao país. Desta forma, é possível concluir que os custos internos de alguns países estão crescendo e outros estão com produtos voltados para segmentos mais exigentes.

Para ajudar a analisar o comportamento das importações, buscou-se informações que pudessem apontar de onde estão vindo os produtos de vestuário importados pelo Brasil. Infelizmente, as informações publicadas por país pela ABIT não separam as

Importações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados por País - Kg

Sem Fibra de Algodão

País						
		Kg Liq	Kg Liq	Kg Liq	Kg Liq	Kg Liq
Principais	Total Geral	664.888.021	681.967.549	680.312.566	2,57	(0,24)
1	CHINA	235.806.524	288.009.845	286.029.395	22,14	(0,69)
2	INDIA	127.533.569	100.739.145	105.714.884	(21,01)	4,94
3	INDONESIA	68.775.262	57.103.675	58.321.856	(16,97)	2,13
4	ESTADOS UNIDOS	13.189.504	14.793.729	14.014.199	12,16	(5,27)
5	COREIA DO SUL	30.730.044	28.358.506	29.362.569	(7,72)	3,54
6	TAIWAN (FORMOSA)	31.134.691	27.270.334	28.446.992	(12,41)	4,31
7	BANGLADESH	15.371.834	15.692.245	9.588.518	2,08	(38,90)
8	ARGENTINA	26.705.160	27.255.304	16.777.073	2,06	(38,44)
9	TURQUIA	9.459.539	9.471.633	17.755.450	0,13	87,46
10	TAILANDIA	16.446.902	14.997.058	16.929.048	(8,82)	12,88
11	PERU	3.522.508	3.978.396	3.413.770	12,94	(14,19)
12	ITALIA	4.241.541	3.906.340	3.485.768	(7,90)	(10,77)
13	VIETNA	6.256.056	8.236.617	8.673.739	31,66	5,31
14	HONG KONG	5.930.850	6.635.769	5.840.917	11,89	(11,98)
15	ALEMANHA	10.217.044	8.544.487	6.544.020	(16,37)	(23,41)
16	PARAGUAI	3.515.455	5.292.153	5.948.403	50,54	12,40
17	MALASIA	13.435.959	10.548.619	14.117.748	(21,49)	33,84
18	PAQUISTAO	2.845.042	3.746.007	4.261.241	31,67	13,75
19	ESPANHA	4.052.966	3.723.146	4.239.525	(8,14)	13,87
20	PORTUGAL	2.735.178	3.418.596	3.685.160	24,99	7,80

Tabela 2: Tabela Importação brasileira por país jan-jul 2012. Fonte: Organizado pela autora a partir de ABIT, 2012.

informações de vestuário do total têxtil, prejudicando a análise. Porém, a China continua a ser o país que o Brasil mais importa considerando a importação do setor têxtil e confeccionados. Observar-se que em termos de valores importados a China teve um crescimento de 19,25% e em termos de volume houve uma queda de 0,69%.

Já a Turquia apresentou um crescimento de 47,59% em termos de valor e 87,46% em termos de volume, conforme Tabela 2.



Produção de vestuário

Em termos do que é importado, nota-se na Tabela 3 que houve uma diminuição do volume importado de fibras têxteis, fios, filamentos, tecidos, linhas e, praticamente, o mesmo aconteceu em termos de valor por quilo.

Em termos de confecções, nota-se que houve crescimento tanto no valor das peças quanto no volume importado.

Ou seja, pode-se entender que o comportamento crescente das importações da cadeia têxtil está fortemente concentrado no vestuário.

COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA NO PRIMEIRO SEMESTRE

Estudo publicado no dia 6 de agosto pela Confederação Nacional da Industrial (CNI) apresentou os principais indicadores relativos ao primeiro semestre de 2012. Esse relatório mostrou que a atividade industrial no mês de junho cresceu de forma modesta e não conseguiu reverter a perda no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior. Conforme Tabela 4.

Indústria de Transformação	Jun12/Mai12	Jun12/Mai12 Dessaz.	Jun12/Jun11	Jan-Jun12/Jan-Jun11
Faturamento real	-3,4	2,9	2,4	3,1
Horas trabalhadas	-2,3	1,8	-1,8	-1,4
Emprego	0,4	0,3	-0,2	0,0
Massa salarial real	-1,0	-	6,3	6,8
Rendimento médio real	-1,4	-	6,5	6,8

Tabela 4: Comportamento da indústria de transformação. Fonte: CNI

Os indicadores que medem a atividade industrial apresentaram crescimento do faturamento real, assim como o emprego e horas trabalhadas cresceram. Já a capacidade da instalada ficou estável.

Indicadores do setor de vestuário

Uma avaliação do comportamento da indústria de vestuário em junho mostra, em termos de faturamento, um crescimento de 0,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve também um crescimento de 3,1% no primeiro semestre de 2012 se comparado ao de 2011. Já os indicadores

Importações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados

Descrição	Jan-Jul 2011			Jan-Jul 2012			2012/2011		
	1000 FOB	Ton	US\$/Kg	1000 FOB	Ton	US\$/Kg	1000 FOB	Ton	US\$/Kg
Total geral	3.852.318	823.287	4,68	3.789.275	685.581	5,53	(1,64)	(16,73)	18,12
1. Fibras Têxteis	501.719	197.635	2,54	123.423	53.745	2,30	(75,40)	(72,81)	(9,54)
2. Fios	461.135	116.566	3,96	381.535	115.622	3,30	(17,26)	(0,81)	(16,59)
3. Filamentos	522.195	176.028	2,97	510.457	180.647	2,83	(2,25)	2,62	(4,75)
4. Tecidos	848.545	168.473	5,04	832.977	157.219	5,30	(1,83)	(6,68)	5,19
5. Linhas de Costura	4.525	380	11,90	4.535	624	7,27	0,22	63,96	(38,87)
6. Confeccções	1.066.897	83.284	12,81	1.435.646	94.506	15,19	34,56	13,47	18,58
6.1. Vestuário	943.194	56.146	16,80	1.286.892	71.175	18,08	36,44	26,77	7,63
6.2. Roupas de cama, mesa e banho	82.166	13.843	5,94	93.580	12.893	7,26	13,89	(6,86)	22,28
6.3. Cortinas	8.247	859	9,60	13.429	1.244	10,79	62,84	44,91	12,37
6.4. Outros Artigos Confeccionados	33.290	12.435	2,68	41.745	9.194	4,54	25,40	(26,07)	69,61
7. Outras Manufaturas	447.302	80.921	5,53	500.701	83.217	6,02	11,94	2,84	8,85

Tabela 3: Tabela Importação brasileira por produto jan-dez 2011.

* A partir de janeiro de 2007, inclui fibras de Polietileno devido às alterações do Sistema Harmonizado e, consequentemente, da Nomenclatura Comum do Mercosul.

Fonte: Organizado pela autora a partir de ABIT, 2012.



Balança comercial

de horas trabalhadas na produção variaram negativamente (-6,9%) comparando com o mês de junho deste ano com o mesmo mês do ano passado, assim como a comparação do primeiro semestre dos mesmos anos que ficou em -5,6%.

O indicador que mede a utilização da capacidade instalada e o emprego foi de 0,3% no primeiro semestre comparado no mesmo período do ano anterior.

A massa salarial cresceu 7,1% comparando o primeiro semestre deste ano com o do ano anterior. Houve também uma variação positiva no rendimento médio se comparado em termos de semestre, porém o mês de junho obteve uma variação negativa de 1,6%.

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11	Jun12/ Jun11	Jan-Jun12/ Jan-Jun11
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,4	3,1	-1,8	-1,4	-1,6	-1,2	-0,2	0,0	6,3	6,8	6,3	6,8
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	-5,2	0,4	6,9	3,6	-1,0	-2,4	3,0	2,6	11,6	12,4	8,3	9,6
Têxteis	-1,2	3,1	-5,6	-5,8	0,8	0,5	-3,5	-3,4	-3,3	-2,7	0,2	0,7
Vestuário	0,9	3,1	-6,9	-5,6	-0,8	0,3	5,0	0,3	3,3	7,1	-1,6	6,7
Couros e calçados	-10,2	-3,1	-11,5	-6,6	-8,5	-3,8	-5,1	-4,5	-4,8	-1,1	0,4	3,5
Madeira	2,5	13,4	-7,6	-5,2	3,8	4,1	-4,3	-4,8	3,4	5,6	8,1	11,0
Papel e celulose	48,5	41,5	-2,6	-0,9	-0,1	0,2	-0,7	-0,1	6,4	4,6	7,1	4,6
Edição e impressão	-1,3	6,5	4,5	-1,7	0,7	0,6	0,5	-1,2	-5,7	-3,7	-6,2	-2,4
Refino e álcool	-2,2	-4,5	-3,2	2,6	-2,1	2,4	3,5	2,0	10,9	10,3	7,1	8,2
Química	1,1	2,4	2,1	3,8	0,8	1,3	2,4	2,7	1,9	2,1	-0,4	-0,6
Borracha e plástico	0,0	-0,2	-0,4	1,0	-1,1	-1,6	-2,1	-1,1	6,2	7,0	8,5	8,2
Minerais não metálicos	-2,5	1,9	-0,7	-0,7	-3,3	-1,9	-1,6	-0,2	4,9	6,4	6,6	6,6
Metalurgia básica	1,7	-0,1	-1,7	-0,1	-5,3	-2,7	0,4	0,6	1,4	3,0	0,9	2,5
Produtos de metal	-7,7	0,0	-8,3	-6,2	-1,7	-1,7	-9,5	-6,8	-7,9	-6,7	1,7	0,1
Máquinas e equipamentos	15,7	13,3	-3,6	-2,3	-0,3	-0,5	1,0	1,6	2,2	2,9	1,2	1,2
Máq. e materiais elétricos	20,6	19,0	-5,1	-1,8	-0,8	-2,0	0,5	2,0	19,0	22,4	18,4	19,9
Material eletr. e de comunicação	8,2	23,0	-14,4	-5,5	-3,3	-1,7	-6,3	-0,8	14,3	23,2	22,0	24,2
Veículos automotores	1,6	-6,7	-9,1	-5,4	-4,9	-3,2	-1,1	0,7	21,7	16,5	23,1	15,8
Outros equip. de transporte	-13,9	-2,2	-8,3	-2,8	-8,9	-6,8	4,3	4,0	4,6	4,6	0,2	0,6
Móveis e diversas	14,6	2,6	-1,2	-3,4	0,2	1,1	-0,4	-1,6	0,9	3,0	1,3	4,7

Tabela 5: Comportamento da indústria. Fonte: CNI



Produção de vestuário

ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA

A CNI publicou estudo sobre o índice de confiança do empresário brasileiro, que aponta que houve um aumento de confiança de 1,2 pontos entre junho e agosto. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) varia no intervalo 0 a 100, assim os valores acima de 50 indicam empresários mais confiantes. O índice de confiança do empresário

é desenvolvido a partir de metodologia que avalia a percepção atual do empresário com relação às condições atuais da economia e da empresa, as expectativas da economia e da empresa, conforme Tabela 6. O mês de agosto alcançou um índice de 54,5%, recuperando a expectativa negativa constatada em julho, porém ainda está inferior a agosto de 2011. Essa alteração no comportamento do empresário não assegura a quebra de tendência de queda

de confiança que vem ocorrendo desde o início de 2010. Para os próximos seis meses, a expectativa cresceu 0,7%.

Já com relação à indústria de vestuário, nota-se que a expectativa do empresário do setor tem-se mostrado mais otimista do que a do empresariado em geral nos últimos três meses. O mês de julho teve uma queda na expectativa se comparado ao mês de junho.

ICEI

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan12	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
ICEI	56,3	56,4	54,6	55,1	55,0	57,3	58,2	58,6	57,2	57,9	56,1	53,3	54,5
Indústria da Construção	58,4	57,2	56,5	57,9	57,9	59,7	61,4	61,7	58,7	60,2	58,5	55,2	56,1
Indústria Extrativa	60,5	63,7	57,8	61,1	59,9	60,3	62,9	60,2	60,0	59,3	60,8	57,1	54,1
Indústria de Transformação	55,6	55,8	54,1	54,3	54,4	56,5	57,3	57,6	56,1	56,3	54,7	52,4	53,7
Têxtil	52,2	51,6	49,7	49,2	52,1	51,9	55,4	54,4	53,7	54,4	53,9	51,2	51,9
Vestuário	56,4	57,3	54,2	52,3	48,9	55,3	54,1	57,3	57,4	56,8	57,1	54,4	56,1
Informática, eletrônicos e ópticos	54,9	50,3	50,0	52,6	49,9	54,0	52,1	55,4	54,8	53,2	51,1	49,9	54,1
Máquinas e materiais elétricos	51,1	48,7	44,2	52,3	52,7	55,7	55,3	54,8	52,4	53,6	53,7	52,9	52,8
Máquinas e equipamentos	54,9	52,7	53,5	53,8	55,7	56,6	59,1	57,0	55,6	56,5	54,3	49,5	50,4

- : Setor não divulgado por não atingir o limite mínimo de empresas estabelecido

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes.

Os demais gêneros da indústria de transformação não foram divulgados por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidos pela amostra (Fumo, Máquinas para escritório e informática e Reciclagem).

Tabela 6: ICEI - Índice de Confiança do Empresário Indústria. Fonte: CNI



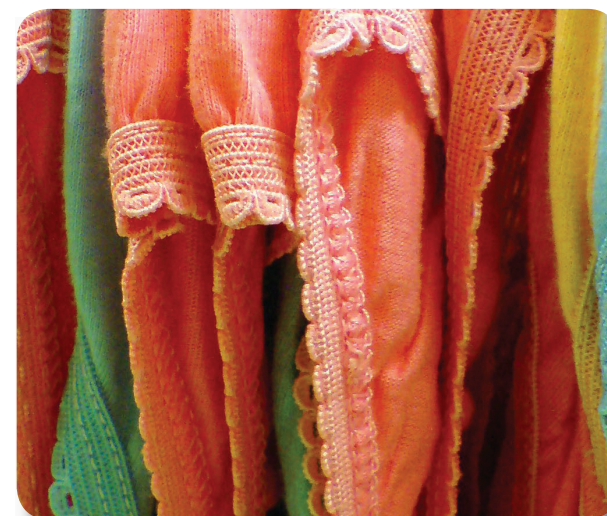
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A China tem um importante papel quando se analisa o comportamento da importação de vestuário. O volume importado continua crescendo e exige ampliação da busca de eficiência para manter e conquistar novos clientes.

No que se refere aos indicadores de competitividade, a indústria de vestuário tem se mostrado em maior dificuldade que a média da indústria de transformação brasileira, porém se mostra com expectativas mais positivas que essas empresas. Comportamento este que pode ser decorrente de uma série de ações em desenvolvimento pelo governo brasileiro buscando apoiar a indústria do setor.

O recente anúncio de investimentos na infraestrutura brasileira deve repercutir na melhoria das expectativas no próximo trimestre e, se implementado, deve aquecer a indústria nacional a partir do primeiro trimestre de 2013. O aquecimento da economia deve ajudar o país a enfrentar a crise econômica internacional que aparentemente demorará a se resolver. A melhoria de performance da indús-

tria de vestuário demandará grande esforço interno na redução dos custos decorrentes da produção já que haverá uma pressão salarial em decorrência do aumento de contratação que deve ocorrer em outras atividades econômicas que se beneficiarão com os investimentos em infraestrutura no país. É fundamental, portanto, que a indústria de vestuário busque encontrar produtos ajustados ao seu público alvo em termos de proposta de moda, qualidade e preço.





Fontes



ABIT. **Balança comercial jan.dez 2011 (Tabelas)**. Disponível em: < http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=9&ID_Sub=29&idioma=PT&id_ss_m=53#>. Acesso em: 10 ago. 2012.

ABIT. **Balança comercial jan.jul. 2012 (Tabelas)**. Disponível em: < http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=9&ID_Sub=29&idioma=PT&id_ss_m=53#>. Acesso em 10 ago. 2012.

ABIT. **Importação brasileira por país jan-jul 2012 (Tabela)**. Disponível em: <http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=9&ID_Sub=29&idioma=PT&id_ss_m=51#>. Acesso em: 10 ago. 2012.

ABIT. **Importação brasileira por produto jan-dez 2011 (Tabela)**. Disponível em: < http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=9&ID_Sub=29&idioma=PT&id_ss_m=51#>. Acesso em: 10 ago. 2012.

CNI. **Indicadores Industriais**. Ano 23, número 6, jun. 2012. Disponível em: < <http://www.cni.org.br/portal/data/files/FF80808138F926810139017F9F423A-FE/Indicadores%20Industriais%20Junho%202012.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

CNI. **Índice de Confiança do Empresário Industrial: ICEI**. Ano 14, Número 8, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.cni.org.br/portal/data/files/FF80808138F9253701392FBC1B042C6F/ICEI%20Agosto%202012.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

www.sebrae-sc.com.br/sis

Dúvidas ou sugestões sobre o conteúdo do relatório envie um email para:
atendimento.sis@sebrae.sc.com.br

Faça também suas contribuições para o SEBRAE-SC enviando um email para:
falecom.sis@sebrae.sc.com.br



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Distribuição e informações:

SEBRAE Santa Catarina

Endereço: Av. Rio Branco, 611

Telefone : 0800 570 0800

Bairro : Centro Cep : 88015203

Florianópolis – SC

Internet: [http:// www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis)

Coordenador: Marcondes da Silva Cândido

Gestor do Projeto: Douglas Luís Três

Conteudista: Maria Gorete Hoffmann